

# **Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde**

Volume 17



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA

## **Equipe Editorial**

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

## **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Idioma**

Português

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.  
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

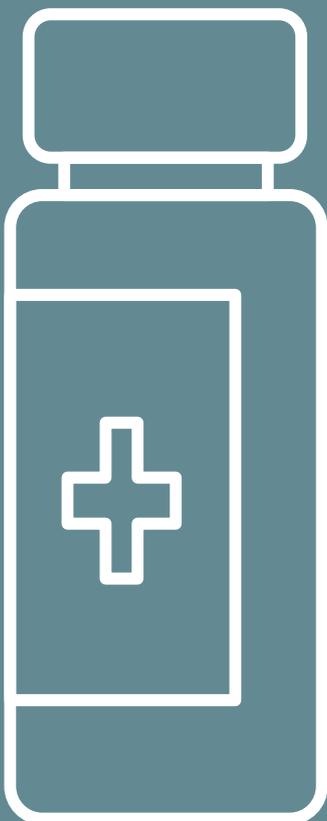
CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs



**Capítulo** **24**

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DA  
MULHER**



**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE  
MENTAL DA MULHER**

**ANALYSIS OF THE IMPACTS OF OBSTETRIC VIOLENCE ON WOMEN'S  
MENTAL HEALTH**

Cicera Eduarda Almeida de Souza<sup>1</sup>

Isis Viana Brazil<sup>2</sup>

Lyana Belém Marinho<sup>3</sup>

Tamires Almeida Bezerra<sup>4</sup>

Silmara Faustino Sarmiento de Souza<sup>5</sup>

**Resumo:** Introdução: A investigação sobre os impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher se justifica diante da urgência em compreender e abordar as consequências psicológicas profundas desencadeadas por práticas desrespeitosas no contexto do parto. A violência obstétrica não só viola os direitos fundamentais das mulheres, mas também tem repercussões de longo alcance em sua saúde mental, afetando a experiência do parto e deixando sequelas emocionais duradouras. A escassez de estudos específicos nessa área ressalta a necessidade de uma análise aprofundada para preencher lacunas de conhecimento e fundamentar intervenções que promovam um ambiente obstétrico mais respeitoso. Objetivo: Analisar de maneira abrangente e aprofundada os impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher. Metodologia: A realização desta pesquisa, procedeu-se por meio de uma revisão integrativa da literatura, construída mediante um levantamento de dados nas ba-

1 Enfermeira, Centro Universitário Santa Maria, Brasil

2 Enfermeira formada pela UNIFEMM

3 Graduada em Fisioterapia, Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

4 Serviço Social, Universidade Anhanguera

5 Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Maria



ses científicas de saúde: LILACS e SCIELO, sendo selecionados como amostra um total de 08 artigos completos. Resultados e Discussões: A análise abrangente e aprofundada dos impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher reforça a urgência de uma abordagem integral na assistência ao parto. Esta pesquisa oferece subsídios valiosos para a construção de práticas obstétricas mais humanizadas, sensibilizando profissionais de saúde, gestores e a sociedade em geral para a importância de um cuidado respeitoso e livre de violência durante o processo reprodutivo. Conclusão: A análise abrangente e aprofundada dos impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher destaca a gravidade desse fenômeno, evidenciando que suas ramificações vão além do aspecto físico, afetando profundamente o bem-estar emocional das mulheres. Os resultados desta pesquisa reforçam a urgência de medidas efetivas para prevenir e abordar a violência obstétrica, promovendo um ambiente mais respeitoso e humano durante o processo de parto.

**Palavras-Chaves:** Violência Obstétrica; Saúde Mental; Saúde da Mulher.

**Abstract:** Introduction: Research into the impacts of obstetric violence on women's mental health is justified given the urgency to understand and address the profound psychological consequences triggered by disrespectful practices in the context of childbirth. Obstetric violence not only violates women's fundamental rights, but also has far-reaching repercussions on their mental health, affecting the birth experience and leaving lasting emotional consequences. The scarcity of specific studies in this area highlights the need for an in-depth analysis to fill knowledge gaps and support interventions that promote a more respectful obstetric environment. Objective: To comprehensively and in-depth analyze the impacts of obstetric violence on women's mental health. Methodology: This research was carried out through an integrative review of the literature, constructed through a survey of data in the scientific health databases: LILACS and SCIELO, with a total of 08 complete articles being selected as a sample. Results and Discussions: The comprehensive and in-depth analysis of the impacts of obstetric violence on women's mental health reinforces the urgency of a comprehensive approach to childbirth care. This



research offers valuable support for the construction of more humanized obstetric practices, sensitizing health professionals, managers and society in general to the importance of respectful and violence-free care during the reproductive process. Conclusion: The comprehensive and in-depth analysis of the impacts of obstetric violence on women's mental health highlights the seriousness of this phenomenon, showing that its ramifications go beyond the physical aspect, deeply affecting women's emotional well-being. The results of this research reinforce the urgency of effective measures to prevent and address obstetric violence, promoting a more respectful and humane environment during the birth process.

**Keywords:** Obstetric Violence; Mental health; Women's Health.

## INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é uma problemática que tem despertado crescente preocupação nos últimos anos, sendo reconhecida como uma violação dos direitos humanos é uma questão de saúde pública. Este fenômeno refere-se a práticas desrespeitosas, abusivas e humilhantes durante o processo de assistência ao parto, impactando diretamente a saúde física e mental das mulheres. Neste contexto, torna-se essencial analisar de maneira aprofundada os impactos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres, considerando as consequências de curto e longo prazo que essa forma de agressão pode acarretar (Menezes et al., 2019).

No âmbito da saúde mental, a violência obstétrica pode desencadear uma série de problemas, desde transtornos de ansiedade até quadros depressivos. O ambiente hospitalar, muitas vezes percebido como um espaço de segurança durante o parto, pode tornar-se palco de episódios traumáticos quando práticas violentas são empregadas. É crucial examinar como essas experiências influenciam a percepção que as mulheres têm de si mesmas, de seu corpo e do ato de dar à luz, contribuindo para o estigma associado à maternidade (Lima et al., 2021).

Além disso, a violência obstétrica não se limita apenas ao momento do parto, estendendo-se



ao período pré-natal e pós-natal. A falta de informação adequada, a ausência de diálogo entre profissionais de saúde e gestantes, bem como a imposição de procedimentos sem o devido consentimento, são fatores que exacerbam o impacto negativo na saúde mental das mulheres. A construção de um ambiente respeitoso e participativo durante o processo de gestação é fundamental para evitar sequelas emocionais que podem persistir ao longo da vida (Lima et al., 2021).

Os efeitos a longo prazo da violência obstétrica na saúde mental das mulheres são complexos e variados. Muitas mulheres desenvolvem um medo aversivo ao sistema de saúde, evitando consultas médicas e exames necessários devido às experiências traumáticas vivenciadas. A relação com a própria parentalidade também pode ser afetada, contribuindo para dificuldades emocionais e cognitivas na criação dos filhos. A sociedade, por sua vez, precisa compreender a extensão desses impactos para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção (Menezes et al., 2019).

A falta de reconhecimento e denúncia da violência obstétrica perpetua um ciclo prejudicial, silenciando as vítimas e permitindo a continuidade dessas práticas desumanas. Portanto, é imperativo promover a conscientização sobre esse tipo de violência, incentivando a denúncia, a formação profissional ética e a implementação de políticas públicas eficazes que protejam os direitos reprodutivos e a saúde mental das mulheres. Este é um desafio que requer a colaboração de profissionais de saúde, gestores públicos, acadêmicos e sociedade civil para garantir uma assistência ao parto digna, respeitosa e livre de violência (Katz et al., 2020).

A investigação sobre os impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher se justifica diante da urgência em compreender e abordar as consequências psicológicas profundas desencadeadas por práticas desrespeitosas no contexto do parto. A violência obstétrica não só viola os direitos fundamentais das mulheres, mas também tem repercussões de longo alcance em sua saúde mental, afetando a experiência do parto e deixando sequelas emocionais duradouras. A escassez de estudos específicos nessa área ressalta a necessidade de uma análise aprofundada para preencher lacunas de conhecimento e fundamentar intervenções que promovam um ambiente obstétrico mais respeitoso.

Entender os impactos na saúde mental não apenas contribuirá para a construção de políticas



de saúde mais eficazes, mas também fornecerá insights valiosos para a sensibilização de profissionais de saúde, gestores e da sociedade em geral, visando transformações substantivas nos cuidados obstétricos e na promoção do bem-estar integral da mulher.

## **OBJETIVO**

Analisar de maneira abrangente e aprofundada os impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher.

## **METODOLOGIA**

A construção deste estudo, procedeu-se a partir de uma revisão integrativa da literatura, tendo como intuito, realizar uma investigação sistematizada com base no que apresenta a literatura científica. Todas as etapas desenvolvidas neste estudo, foram construídas de maneira independente e criteriosa pelos autores. O intuito inicial do estudo, foi responder a seguinte pergunta norteadora: Quais os impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher?

Para que o problema de pesquisa fosse investigado, seguiu-se os seguintes métodos: levantamento de dados, seleção, extração de informações, análise e apresentação dos resultados.

O levantamento de dados ocorreu por meio de buscas nas bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) por meio da aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DEcS): Violência Obstétrica, Saúde Mental e Saúde da Mulher, intermediados pelo operador booleano AND.

A partir do levantamento de dados, foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade definidos, sendo incluídos: Trabalhos completos, gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, publicados nos últimos 5 anos e que atenderam ao objetivo de estudo definido. Já os critérios de exclusão definidos se enquadram em: Artigos duplicados em mais



de uma base de dados, monografias, dissertações, teses e os estudos que não atenderam ao objetivo definido.

Para garantir a elegibilidade dos estudos selecionados para amostra, foi realizada aplicação dos filtros definidos para delimitar o número de manuscritos, em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, selecionando apenas os temas condizentes com a pesquisa, após esta análise, realizou-se uma leitura completa dos estudos na íntegra, mantendo ao final, apenas os estudos que se adequa à amostra final.

Emergiu na literatura com o levantamento de dados, 45 estudos correspondentes aos descritores anexados. Destes, com a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 23 e com a leitura na íntegra, foram selecionados 08 artigos para compor a amostra final.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados para compor a amostra final, foram organizados no Quadro 1, seguindo respectivamente na estrutura de Título, autor, ano de publicação, objetivo e periódico onde foi publicado.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados para análise final. Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Nº	Título	Autor	Ano	Objetivo	Periódico
1	Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada.	Lima <i>et al.</i> ,	2022	Descrever a influência da violência obstétrica no puerpério.	REVISA (Online)
2	A violência obstétrica e suas múltiplas faces: análise dos possíveis impactos na saúde da mulher.	Oliveira <i>et al.</i> ,	2021	Analisar as diferentes formas de apresentação da violência obstétrica, assim como suas possíveis implicações na saúde da mulher.	Research, Society and Development



3	Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães.	Matos <i>et al.</i> ,	2021	Investigar a experiência denominada violência obstétrica no relato de mães.	Psicologia: Ciência e Profissão
4	Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica.	Assis <i>et al.</i> ,	2021	Analisar as repercussões da VO em mulheres, conhecer as repercussões emocionais de mulheres que sofreram VO, identificar mudanças na vida sexual e impactos no exercício da maternidade dessas mulheres.	Psicologia Argumento
5	A violência obstétrica e os seus danos à saúde psicológica da mulher.	Amaral <i>et al.</i> ,	2021	Identificar o que é a violência obstétrica e quais são os danos psicológicos à mulher.	Encontro Científico
6	Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica.	Dias; Pacheco	2020	Identificar as consequências psicológicas que acometem as mulheres vítimas da violência obstétrica.	Revista Arquivos Científicos
7	Violência obstétrica: percepção da puérpera no parto normal.	Silva <i>et al.</i> ,	2020	Analisar qual o conhecimento das puérperas acerca da violência obstétrica durante o parto.	Revista de Casos e Consultoria
8	Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem.	Oliveira <i>et al.</i> ,	2020	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.	Rev. enferm. UFPE on line

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A presente pesquisa se debruçou sobre a análise abrangente e aprofundada dos impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher, destacando a relevância de compreender as dimensões complexas desse fenômeno. No tocante aos impactos de curto prazo, observou-se que a violência obstétrica está associada a elevados níveis de estresse, ansiedade e sintomas de trauma pós-parto, evidenciando que as práticas desrespeitosas durante o parto têm repercussões imediatas na saúde mental



das mulheres (Oliveira et al., 2020).

Ao estender o escopo da análise para os impactos de longo prazo, identificou-se através da literatura científica uma correlação significativa entre a violência obstétrica e a instalação de transtornos de ansiedade crônicos, depressão pós-parto persistente e até mesmo o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático. Esses resultados indicam que as consequências psicológicas da violência obstétrica perduram muito além do período pós-parto, impactando a qualidade de vida e o bem-estar emocional a longo prazo (Silva et al., 2020).

A pesquisa também permitiu uma exploração mais profunda da relação entre a violência obstétrica e o contexto sociocultural, revelando que mulheres de grupos minoritários ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam desafios adicionais na vivência desse fenômeno. Essa análise ressalta a importância de considerar as disparidades sociais na compreensão dos impactos na saúde mental e na implementação de estratégias de intervenção mais equitativas (Lima et al., 2022).

No âmbito da assistência à saúde, a pesquisa apontou para a relevância de uma abordagem mais holística no cuidado obstétrico. O estudo destaca que a violência obstétrica não apenas afeta a saúde mental individual, mas também perpetua o medo e a desconfiança em relação ao sistema de saúde. Assim, a construção de estratégias de intervenção deve se concentrar não apenas no tratamento das sequelas psicológicas, mas também na transformação dos protocolos de assistência obstétrica para promover ambientes respeitosos e dignos (Amaral et al., 2021).

A análise abrangente dos impactos da violência obstétrica na saúde mental salienta a necessidade de conscientização sobre essa forma de violência. A educação tanto para profissionais de saúde quanto para gestantes é considerada fundamental para criar uma cultura que valorize a autonomia e os direitos das mulheres durante o processo de parto. A discussão ressalta que a conscientização é um componente crucial na mitigação de impactos, realçando a importância de campanhas educativas para disseminar informações sobre os direitos reprodutivos e prevenir a ocorrência de violência obstétrica (Matos et al., 2021).

A literatura científica analisada também proporcionou informações valiosas para a elabora-



ção de políticas públicas direcionadas à erradicação da violência obstétrica. A discussão abrange a necessidade premente de revisão e implementação de diretrizes específicas para garantir ambientes seguros e respeitosos nos serviços de saúde materna. Destaca-se que a construção de políticas eficazes requer a compreensão das causas subjacentes à violência obstétrica e a incorporação de medidas que promovam a humanização e a dignidade no cuidado obstétrico (Assis et al., 2021).

Com base nisso, estes resultados reforçam a urgência de uma abordagem integral na assistência ao parto. Esta pesquisa oferece subsídios valiosos para a construção de práticas obstétricas mais humanizadas, sensibilizando profissionais de saúde, gestores e a sociedade em geral para a importância de um cuidado respeitoso e livre de violência durante o processo reprodutivo (Dias; Pacheco, 2020).

## **CONCLUSÃO**

Em conclusão, a análise abrangente e aprofundada dos impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher destaca a gravidade desse fenômeno, evidenciando que suas ramificações vão além do aspecto físico, afetando profundamente o bem-estar emocional das mulheres. Os resultados desta pesquisa reforçam a urgência de medidas efetivas para prevenir e abordar a violência obstétrica, promovendo um ambiente mais respeitoso e humano durante o processo de parto.

Contudo, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo. A coleta de dados, muitas vezes, dependeu da capacidade das participantes em relatar experiências traumáticas, o que pode ter gerado subnotificação e subestimado a verdadeira extensão do problema. Além disso, a generalização dos resultados pode ser limitada, uma vez que a violência obstétrica pode variar significativamente de acordo com contextos culturais, socioeconômicos e geográficos. Portanto, é crucial considerar essas variáveis ao interpretar e aplicar os resultados deste estudo.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem mulheres ao longo do tempo para compreender melhor a evolução dos impactos da violência obstétrica.



ca na saúde mental. Além disso, uma análise mais aprofundada das variáveis culturais e socioeconômicas poderia fornecer insights valiosos sobre as disparidades na experiência de violência obstétrica. Investigações qualitativas também poderiam explorar as perspectivas dos profissionais de saúde e suas práticas, buscando compreender as causas subjacentes e identificar estratégias eficazes de prevenção.

No âmbito das intervenções, pesquisas futuras podem se concentrar no desenvolvimento e avaliação de programas de educação para profissionais de saúde, visando promover uma abordagem mais respeitosa e centrada na mulher durante o parto. Nesse viés, avaliações de políticas públicas direcionadas à prevenção da violência obstétrica seriam fundamentais para entender a eficácia das medidas implementadas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Aléxia Fortes; KLEIN, Ana Paula; GRUNEWALD, Evelyn Sofia. A violência obstétrica e os seus danos à saúde psicológica da mulher. Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, p. 1-15, 2021.

ASSIS, Karina Goes; MEURER, Fernanda; DELVAN, Josiane da Silva. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. Psicologia Argumento, v. 39, n. 103, p. 135-157, 2021.

DIAS, Sabrina Lobato; PACHECO, Adriana Oliveira. Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 3, n. 1, p. 04-13, 2020.

KATZ, Leila et al. Quem tem medo da violência obstétrica?. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, p. 623-626, 2020.

LIMA, Liara Caetano de et al. Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada. REVISA (Online), p. 538-547, 2022.

LIMA, Kelly Diogo de; PIMENTEL, Camila; LYRA, Tereza Maciel. Disparidades raciais: uma análise



se da violência obstétrica em mulheres negras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4909-4918, 2021.

MENEZES, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e180664, 2019.

OLIVEIRA, Deyse Janiele Bernardo et al. A violência obstétrica e suas múltiplas faces: análise dos possíveis impactos na saúde da mulher. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e334101220371-e334101220371, 2021.

OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro de; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020.

MATOS, Mariana Gouvêa de; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p. e219616, 2021.

SILVA, Juliana Gomes et al. Violência obstétrica: percepção da puérpera no parto normal. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 13, n. 1, 2022.



